



O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PROVA PRÁTICA DE REGÊNCIA DO ENADE: ARTICULAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE, EXPERIÊNCIA VÍVIDA E AVALIAÇÃO PROFISSIONAL

Rosária Aparecida Dias Eugênio Resende ¹

La práctica curricular obligatoria y el examen de práctica docente del ENADE: conexiones entre la formación docente, la experiencia vivida y la evaluación profesional

Resumo:

Este artigo analisa o Estágio Curricular Obrigatório como eixo estruturante da formação inicial docente, em articulação com a prova prática de regência do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), considerando as condições reais em que ocorre a formação na licenciatura. O objetivo é compreender como o Estágio contribui para o desenvolvimento da autonomia docente, da avaliação como dimensão formativa e da articulação entre teoria e prática. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e narrativas formativas extraída de pastas de Estágio de estagiários(as) e professoras supervisoras do curso de Pedagogia da UEMG – Barbacena. O referencial teórico dialoga com Freire, Pimenta e Lima, Tardif e Luckesi. Os resultados evidenciam que, apesar dos desafios estruturais, burocráticos e pessoais, o Estágio constitui-se como experiência formativa essencial, fortalecendo a identidade profissional e preparando os licenciandos para a regência avaliada no ENADE, desde que sustentado por parcerias efetivas entre universidade e escolas-campo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. ENADE. Avaliação formativa. Regência.

Resumen:

Este artículo analiza la Práctica Curricular Obligatoria como eje estructurante de la formación inicial docente, en conjunción con la prueba práctica docente del Examen Nacional de Desempeño Estudiantil (ENADE), considerando las condiciones reales en las que se desarrolla la formación docente. El objetivo es comprender cómo la práctica contribuye al desarrollo de la autonomía docente, la evaluación como dimensión formativa y la articulación entre teoría y práctica. La investigación adopta un enfoque cualitativo, descriptivo-reflexivo, basado en la revisión bibliográfica, el análisis de documentos y las narrativas formativas extraídas de los expedientes de prácticas de docentes en prácticas y supervisores del curso de Pedagogía de la UEMG – Barbacena. El marco teórico se basa en Freire, Pimenta y Lima, Tardif y Luckesi. Los resultados muestran que, a pesar de los desafíos estructurales, burocráticos y personales, la práctica constituye una experiencia formativa esencial, fortaleciendo la identidad profesional y preparando a los estudiantes de grado para la práctica docente evaluada en el ENADE, siempre que se apoye en colaboraciones efectivas entre la universidad y las escuelas de campo.

Palabras clave: Prácticas supervisadas. Formación docente. ENADE (Examen Nacional de Desempeño Estudiantil). Evaluación formativa. Práctica docente.

1. Mestre em Educação e Formação Humana. Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Rosaria.resende@uemg.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3577-173X>

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores tem ocupado lugar central no debate educacional brasileiro, sobretudo diante das exigências contemporâneas estabelecidas para a docência na Educação Básica. Nesse cenário, o Estágio Curricular Obrigatório assume papel fundamental, pois possibilita ao licenciando vivenciar a complexidade da prática pedagógica, articulando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos. No contexto da Educação Superior brasileira, a formação de professores, exige processos formativos que articulem teoria, prática, reflexão crítica e compromisso social. O Estágio Curricular Obrigatório ocupa lugar central nesse percurso, pois possibilita ao licenciando o contato direto com o cotidiano escolar, os sujeitos da Educação Básica e as condições concretas do trabalho docente.

Paralelamente, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ao incluir a prova prática de regência para os cursos de licenciatura a partir de 2024, conforme o Edital INEP nº118, reafirma a centralidade da prática docente como dimensão indissociável da formação profissional. Nesse novo cenário, a avaliação deixa de privilegiar exclusivamente aspectos conteudistas e passa a considerar competência essenciais, tais como planejamento e didática, gestão de sala de aula, domínio pedagógico e técnico, alinhamento curricular e habilidades interpessoais.

A análise dos resultados, portanto, tende a se orientar por essas competências, evidenciando a necessidade de uma formação que articule teoria e prática de maneira consistente. Tal movimento reforça a compreensão do Estágio não como mera exigência curricular, mas como uma experiência formativa complexa, atravessada por dimensões pedagógicas, institucionais, humanas e sociais.

Dessa forma, este artigo propõe uma reflexão sobre a articulação entre o Estágio Curricular Obrigatório e a prova prática de regência, do ENADE/2025, compreendendo o Estágio como espaço formativo que antecede, fundamenta e dá sentido à avaliação nacional. Para além dos referenciais teóricos, o texto incorpora falas de estagiários(as) e professoras supervisoras das escolas-campo, registradas em pastas de Estágio, valorizando a experiência vivida.

No contexto contemporâneo, marcado pela intensificação do uso das tecnologias digitais, reorganização das práticas pedagógicas e ampliação dos desafios enfrentados pelos professores, torna-se imprescindível repensar os processos de formação docente. A era digital impõe novas demandas à docência, exigindo do futuro professor não apenas domínio de conteúdos e metodologias, mas também capacidade de adaptação, reflexão crítica e ressignificação de seus saberes profissionais. Nesse cenário, o Estágio Curricular Obrigatório assume papel ainda mais relevante, ao possibilitar a vivência concreta dessas transformações no cotidiano escolar.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Curricular Obrigatório é compreendido como um tempo-espaço formativo que permite ao futuro professor inserir-se no cotidiano escolar, experimentar práticas pedagógicas e refletir criticamente sobre os momentos vivenciados no ambiente escolar. Para Pimenta e Lima (2012), o Estágio não deve ser entendido como simples aplicação de teorias, mas como um processo de investigação da realidade educativa e como campo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica possibilitando ao educando compreender o sentido social da docência.

Freire (1996) destaca que a prática docente exige reflexão constante, pois é na relação dialógica com os estudantes e com o contexto que o professor constrói seu fazer pedagógico. Essa dimensão aparece com força nos relatos dos(as) estagiários(as), que evidenciam o Estágio como experiência de crescimento pessoal e profissional. Ao refletir sobre a conclusão dessa etapa, a estagiária Mariano afirma:

Finalizar esta etapa significativa é reconhecer o esforço de cada detalhe, o cansaço que atravessou o processo, mas também o orgulho e o crescimento que dele emergiram. Esta conclusão, portanto, é um fechamento, mas também um convite a continuar aprendendo, observando e construindo práticas mais humanas, conscientes e responsáveis. (MARIANO, 2025, n.p.)

Esse fragmento revela o Estágio como processo formativo marcado por desafios, mas também por aprendizagens profundas, que extrapolam a dimensão técnica e alcançam aspectos éticos e humanos da docência.

Quando pensamos na dimensão relacional da docência, vínculos, acolhimento e aprendizagem, devemos nos atentar também para a questão humana, porque é na convivência com os estudantes, durante o Estágio, que o licenciando pode compreender que ensinar envolve, antes de tudo, relações humanas. Nesse sentido, Tardif (2002) aponta os saberes docentes construídos na prática e nas interações cotidianas com alunos, colegas e professores.

A convivência com os estudantes possibilitou compreender suas necessidades, interesses e singularidades, reforçando à ideia de que ensinar é, antes de tudo, estabelecer vínculos e promover um ambiente acolhedor, seguro e motivador. (LIMA, 2025, n.p.)

Tal perspectiva dialoga diretamente com as competências avaliadas no ENADE, que valorizam a capacidade do futuro professor de considerar o contexto, o perfil dos estudantes e a intencionalidade pedagógica de suas ações.

As narrativas dos(as) estagiários(as) evidenciam que o Estágio promove amadurecimento pessoal e profissional. Segundo Campos (2025):

Essa experiência foi marcante tanto no aspecto profissional quanto pessoal, pois possibilitou a articulação entre teoria e prática e o amadurecimento da visão sobre o papel do educador. Com isso, reafirma-se a convicção de que o professor é um agente essencial na construção de uma educação mais justa, crítica e transformadora. (CAMPOS, 2025, n.p.)

Essa compreensão reforça a docência como prática ética, política e socialmente comprometida.

3 DESAFIOS DA REGÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOCENTE

A prática da regência constitui um dos momentos mais significativos do Estágio Curricular Obrigatório, pois coloca o licenciando diante da responsabilidade de planejar, executar e avaliar situações de ensino. Os desafios enfrentados nesse processo são parte constitutiva da formação profissional. Outra estagiária relata:

Durante o estágio, enfrentei desafios relacionados à autoconfiança, ao controle do tempo e à organização das aulas de forma que contemplassem os objetivos de aprendizagem previstos. A insegurança inicial foi

gradualmente superada com a prática, o apoio da professora regente e a reflexão constante sobre o próprio fazer pedagógico. (PINTO, Barbacena, 2025, n.p.)

Esse depoimento evidencia a importância do acompanhamento pedagógico e da reflexão orientada, elementos essenciais tanto no Estágio quanto na preparação para a prova prática de regência do ENADE. Do ponto de vista da supervisão, uma das professoras enfatiza:

A estagiária demonstrou um desempenho notável na tarefa de conectar a teoria com a prática. O próximo passo crucial para seu desenvolvimento profissional será a progressiva internalização e exercício de maior autonomia na tomada de decisões pedagógicas. (ARAÚJO, 2025, n.p.)

A fala reforça que o Estágio é um processo gradual de construção da autonomia docente, aspecto também central na avaliação do ENADE.

Essa experiência da regência no Estágio Curricular Obrigatório representa um dos momentos mais desafiadores e formativos da licenciatura, pois coloca o futuro professor diante da complexidade real do trabalho docente. Ao assumir a condução da aula, o licenciando passa a articular, de forma concreta, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com as demandas pedagógicas, organizacionais e relacionais do contexto escolar.

A formação de professores, historicamente, possui desafios que necessitam ser vencidos. A fragmentação dos componentes curriculares que fazem parte do programa da instituição e as lacunas na prática didático-pedagógica dos futuros profissionais são alguns obstáculos que precisam ser revisados.

Muitas dificuldades da regência manifestam-se em diferentes dimensões: o planejamento das aulas, a gestão do tempo e da turma, a escolha de estratégias metodológicas adequadas, a mediação dos conteúdos e a avaliação da aprendizagem. Tais dificuldades exigem do(a) estagiário(a) a capacidade de tomar decisões pedagógicas em tempo real, lidar com imprevistos e adaptar sua prática às necessidades dos estudantes, o que contribui diretamente para o desenvolvimento da autonomia docente.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o Estágio constitui-se em espaço privilegiado de construção da identidade profissional, uma vez que possibilita ao licenciando

experimentar o papel docente de forma progressiva e reflexiva. Nesse processo, a autonomia não é compreendida como atuação isolada, mas como a capacidade de agir com responsabilidade pedagógica, fundamentação teórica e compromisso ético com a aprendizagem dos estudantes.

Os relatos dos(as) estagiários(as) evidenciam que a regência, embora permeada por inseguranças iniciais, favorece o fortalecimento da confiança profissional e da autorregulação da prática pedagógica. Conforme destaca Freire (1986):

Antes de mais nada, reconhecemos que é normal sentir medo. Sentir medo é uma manifestação de que estamos vivos. Não tenho que esconder meus temores. Mas, o que não posso permitir é que meu medo seja injustificado, e que me imobilize. (FREIRE, 1986, n.p.)

Esse depoimento revela que a autonomia docente se constrói de forma gradual, mediada pela reflexão crítica sobre a prática e pelo acompanhamento formativo proporcionado pelo Estágio, com supervisão e orientação dos professores. Freire (1996), ainda afirma que o ensinar exige reflexão constante sobre o fazer pedagógico, em um movimento contínuo de ação-reflexão-ação.

No contexto da prova prática de regência do ENADE, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que o licenciando é avaliado quanto à sua capacidade de elaborar o plano de aula, definir objetivos, ser metódico na exposição dos conteúdos, utilizar metodologias adequadas e recursos didáticos. A experiência prévia da regência no Estágio contribui significativamente para que o estudante desenvolva habilidades essenciais para a prática docente.

Além disso, a regência favorece a compreensão de que a autonomia docente está diretamente relacionada à capacidade de analisar criticamente o contexto escolar e propor intervenções pedagógicas significativas. Nesse sentido, o Estágio possibilita ao licenciando reconhecer-se como sujeito ativo do processo educativo, capaz de construir saberes a partir da experiência vivida e do diálogo com os pares, professores supervisores regentes e professores orientadores.

Quando pensamos na era digital, marcada pela diversidade de recursos tecnológicos e ampliação das possibilidades didáticas, os desafios da regência assumem novas configurações. O uso de tecnologias

educacionais exige do futuro professor não apenas domínio técnico, mas também discernimento pedagógico para integrar tais recursos de forma crítica e intencional, fortalecendo práticas que promovam a participação dos estudantes e a aprendizagem significativa.

Assim, os desafios enfrentados durante a regência não devem ser compreendidos como obstáculos, mas como elementos constitutivos do processo formativo docente. Ao vivenciar tais desafios no Estágio Curricular Obrigatório, o licenciando desenvolve autonomia, responsabilidade e consciência profissional, aspectos fundamentais para sua atuação futura e para o enfrentamento das exigências avaliativas e formativas presentes na prova prática de regência do ENADE.

4 O ESTÁGIO, O ENADE E AS CONDIÇÕES REAIS DA FORMAÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório constitui-se como um espaço privilegiado de aproximação entre a formação inicial e as condições reais do exercício docente. Diferentemente de abordagens idealizadas sobre o trabalho do professor, possibilita ao licenciando vivenciar a escola em sua complexidade, marcada por desafios estruturais, sociais, pedagógicos e humanos que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Ao articular o Estágio com a prova prática de regência do ENADE, evidencia-se a necessidade de compreender a avaliação externa não como um instrumento descontextualizado, mas como parte de um processo formativo que deve considerar as condições concretas em que ocorre a formação docente. As experiências vivenciadas pelo(a) estagiário(a) revelam que o desempenho do licenciando está profundamente relacionado às realidades institucionais das escolas-campo, às condições de trabalho docente, à organização pedagógica e ao contexto socioeconômico dos estudantes.

Os relatos de estagiários(as) indicam que a conciliação entre trabalho, estudo, Estágio e responsabilidades pessoais é um dos principais desafios enfrentados durante a formação inicial. Tal realidade, recorrente nos cursos de licenciatura, evidencia que a formação docente ocorre, muitas vezes, em contextos de sobrecarga e esforço contínuo, exigindo do estudante

resiliência, planejamento e comprometimento. Conforme relata a estagiária Oliveira:

Essa realidade exigiu planejamento, organização e esforço constante para cumprir todas as demandas, tornando o processo cansativo em alguns momentos. (OLIVEIRA, Barbacena, 2025, n.p.)

Ainda assim, o comprometimento e a dedicação são reconhecidos pelas professoras supervisoras:

A estagiária participou ativamente das atividades pedagógicas, mostrando interesse em aprender e aprimorar suas práticas pedagógicas e docentes. Apresentou boa relação com os alunos sendo atenciosa, paciente e acolhedora. Planejou e executou com êxito. (CARVALHO, 2025, n.p.)

Essas condições reais de formação precisam ser consideradas tanto na organização dos Estágios quanto na análise dos resultados do ENADE, sobretudo no que se refere à prova prática de regência. Avaliar a atuação do licenciando desconsiderando alguns fatores pode conduzir a leituras reducionistas sobre sua formação e seu desempenho profissional. A estagiária Lopes também ressalta que:

Apesar de toda experiência ter sido extremamente enriquecedora, o estágio também se mostrou cansativo, tanto física quanto mentalmente. A rotina intensa, os deslocamentos, a necessidade de cumprir prazos e relatórios contribuíram para o desgaste ao longo do processo. No entanto, esse cansaço também foi acompanhado de crescimento pessoal. Amadurecimento e fortalecimento do compromisso com a formação docente. (LOPES, 2025, n.p.)

Além disso, o Estágio permite ao futuro professor reconhecer as desigualdades educacionais presentes no cotidiano escolar, como a escassez de recursos didáticos, a diversidade de ritmos e necessidades de aprendizagem dos alunos, a ausência de apoio familiar e as limitações impostas pelo contexto socioeconômico. Campos destaca que:

Ficou evidente que a falta de apoio familiar e as condições socioeconômicas interferem diretamente no rendimento escolar, reforçando a importância da parceria entre escola e família. (CAMPOS, 2025, n.p.)

Tais experiências contribuem para uma formação crítica e comprometida socialmente, na medida em que o licenciando passa a compreender a docência como uma prática situada, atravessada por múltiplas dimensões que extrapolam o domínio do conteúdo ou da metodologia. Nesse sentido, o Estágio configura-se como espaço de produção de saberes docentes, conforme defendem Tardif (2014) e Pimenta e Lima

(2012), ao afirmarem que os saberes da experiência constituem parte essencial da profissionalidade docente.

No contexto do ENADE, especialmente com a inclusão da prova prática de regência, torna-se fundamental reconhecer que a qualidade da formação não se reduz à performance pontual do estudante, mas envolve um processo formativo contínuo, construído ao longo do curso e intensificado na escola campo do Estágio. A vivência da regência, em condições reais, prepara o licenciando para enfrentar situações imprevisíveis, tomar decisões pedagógicas fundamentadas e atuar com responsabilidade ética e profissional.

Como resultados desse processo, destacam-se o desenvolvimento da autonomia docente, a capacidade de planejamento e condução de práticas pedagógicas, o domínio de estratégias de ensino, a gestão da sala de aula e o fortalecimento de competências relacionais ao contexto escolar. Tais elementos evidenciam uma formação mais consistente, crítica e alinhada às exigências contemporâneas da Educação Básica.

Ademais, a articulação entre universidade e escola-campo revela-se elemento indispensável para o sucesso do Estágio e para a consolidação de uma formação docente coerente com as exigências avaliativas do ENADE (realização de uma prova teórica, preenchimento do questionário do estudante e avaliação prática). Quando essa parceria se estabelece de forma colaborativa, o Estágio deixa de ser uma exigência burocrática e passa a constituir-se como experiência formativa significativa, capaz de fortalecer a autonomia docente e a compreensão crítica da prática pedagógica.

Assim, ao considerar o Estágio Curricular Obrigatório em diálogo com o ENADE e as condições reais da formação, reafirma-se a necessidade de políticas institucionais que valorizem o Estágio como eixo estruturante da licenciatura. Reconhecer os limites, desafios e potencialidades desse processo é fundamental para a construção de uma formação docente mais humana, contextualizada e comprometida com a realidade da educação básica brasileira.

As narrativas revelam dificuldades relacionadas à sobrecarga de atividades, conciliação entre trabalho, estudo e vida pessoal. Oliveira relata que

Durante o percurso, um dos maiores desafios enfrentados foi a conciliação entre os horários de trabalho, as exigências do estágio, as atividades acadêmicas e as responsabilidades pessoais. (OLIVEIRA, 2025, n.p.)

Ou seja, a burocratização do Estágio aparece como fator gerador de insegurança. Para a estagiária Pereira (2025, n.p.), "a quantidade de burocracia envolvida na pasta de Estágio acabou gerando mais apreensão e medo do que deveria."

Essas condições precisam ser consideradas na análise dos resultados do ENADE, evitando avaliações descontextualizadas. Porém, mesmo diante de várias dificuldades, os registros dos(as) estagiários(as) evidenciam que o Estágio desenvolve competências avaliadas pelo ENADE não apenas no plano técnico, mas também no ético, organizacional e relacional.

5 A AVALIAÇÃO COMO DIMENSÃO FORMATIVA DA PRÁTICA DOCENTE

No contexto da formação inicial de professores, a avaliação assume papel central na consolidação da prática pedagógica, especialmente quando compreendida para além de seu caráter classificatório. Durante o Estágio, a avaliação da prática, proposta pelo ENAD, configura-se como uma dimensão formativa da docência, possibilitando ao licenciando compreender os processos de aprendizagem, identificar dificuldades e reorganizar intervenções pedagógicas de modo consciente e intencional.

Luckesi (2011) defende que avaliar não se resume a medir resultados, mas implica acompanhar o percurso formativo dos estudantes, reconhecendo avanços, limites e possibilidades. Essa concepção dialoga diretamente com a perspectiva freireana de educação, na qual a prática docente exige reflexão crítica permanente sobre o fazer pedagógico (FREIRE, 1996). Nesse sentido, a avaliação torna-se parte constitutiva da práxis docente, articulando ação e reflexão.

Os registros dos(as) estagiários(as) evidenciam a apropriação progressiva dessa concepção durante o Estágio. A estagiária Vilela relata que a partir do Estágio compreendeu:

Que a avaliação vai além da verificação dos resultados, sendo um instrumento para compreender o processo

de aprendizagem e planejar novas intervenções pedagógicas. (VILELA, 2025, n.p.)

Esse recorte demonstra uma mudança significativa na compreensão da avaliação, que passa a ser entendida como ferramenta pedagógica orientadora da prática docente. Tal entendimento é fundamental para a formação de professores críticos e reflexivos, capazes de utilizar a avaliação da prática do ENADE como meio de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e de reorientação do planejamento didático. De acordo com Nascimento e Silva:

No estágio docência o planejamento é primordial tanto na organização do mesmo quanto na aprendizagem de como fazer uma aula funcionar adequadamente de acordo com as necessidades de cada turma. Sempre relacionando harmoniosamente teoria e prática. NASCIMENTO e SILVA, 2021, p.5)

A experiência do Estágio também permite ao licenciando perceber que a avaliação está diretamente relacionada às escolhas metodológicas e à condução da aula. Ao planejar, executar e avaliar uma atividade, o futuro professor desenvolve competências que são igualmente exigidas na prova prática de regência do ENADE, especialmente no que se refere à coerência entre objetivos, metodologias, instrumentos avaliativos e resultados esperados.

Além disso, a avaliação formativa favorece o desenvolvimento da autonomia docente, uma vez que exige do professor a capacidade de interpretar situações pedagógicas concretas e tomar decisões fundamentadas. Essa dimensão é reconhecida pelas professoras supervisoras, que destacam a importância da postura reflexiva e da segurança didática dos(as) estagiários(as) ao conduzir e avaliar suas práticas.

Nesse processo, a avaliação deixa de ser um momento isolado ao final da aula e passa a integrar todo o percurso educativo, orientando a mediação pedagógica e fortalecendo a relação entre professor e estudante. Tal perspectiva é particularmente relevante na era digital, marcada pela diversidade de ritmos de aprendizagem, pelo uso de múltiplas linguagens e pela necessidade de práticas avaliativas mais flexíveis, dialógicas e inclusivas.

No contexto do ENADE, essa compreensão amplia o entendimento da avaliação para além de sua dimensão classificatória, aproximando-a de uma perspectiva formativa que, ainda que tensionada pelo caráter padronizado dos exames em larga escala, demanda

do licenciando a mobilização de competências relacionadas à tomada de decisão pedagógica, à análise de situações de ensino e à coerência entre planejamento, execução e avaliação da aula. Assim, a prova prática de regência, ao exigir do estudante a organização e condução de uma aula, evidencia que avaliar também implica demonstrar capacidade de acompanhar processos de aprendizagem, adaptar estratégias e refletir sobre a própria prática.

Desse modo, ainda que o ENADE se configure como uma avaliação externa, observa-se que suas exigências, especialmente na dimensão prática, dialogam com princípios da avaliação formativa ao valorizar a atuação docente em situações concretas de ensino. Essa aproximação reforça a importância de práticas avaliativas desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório, que preparem o licenciando não apenas para responder ao exame, mas para atuar de forma crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Assim, o Estágio Curricular Obrigatório constitui-se como espaço privilegiado para a construção de uma concepção ampliada de avaliação, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às exigências contemporâneas da formação docente. Ao vivenciar práticas avaliativas formativas no cotidiano escolar, o licenciando desenvolve saberes profissionais essenciais para sua atuação futura, reafirmando a avaliação como dimensão ética, pedagógica e política da docência

6 A REGÊNCIA COMO EIXO ESTRUTURANTE DA FORMAÇÃO E DA AVALIAÇÃO NO ENADE

A regência de aulas configura-se como um dos momentos mais significativos do Estágio, pois coloca o licenciando diante da complexidade do ato de ensinar. É nesse momento que os conhecimentos teóricos acumulados ao longo do curso de pedagogia são tensionados pela realidade da sala de aula. A estagiária Costa destaca, em sua pasta de Estágio, que:

Uma das experiências mais relevantes do estágio foi a regência de aulas, momento em que pude aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. (COSTA, 2025, n.p.)

Do ponto de vista da supervisão, a prática da regência também é reconhecida como momento de consolidação da identidade docente, a Professora Braga (2025, n.p.)

ao comentar a atuação de uma estagiária, descreve alegria ao acompanhar o Estágio durante a aplicação do plano de aula e ressalta "dedicada e carinhosa com os alunos. Sua prática foi significativa e demonstrou grande potencial para a docência."

Esses relatos reforçam a ideia de que a prova prática de regência do ENADE dialoga diretamente com as experiências vivenciadas no Estágio, ao avaliar competências relacionadas à elaboração do plano de aula, à condução da aula e à intencionalidade pedagógica. Tal argumentação é sustentada a partir da análise das narrativas formativas de 69 estagiários(as) do curso de Pedagogia da UEMG – Barbacena, cujas experiências evidenciam a centralidade da regência no processo de formação docente. Embora nem todas tenham participado diretamente da prova prática do ENADE, os resultados observados entre aquelas que realizaram o exame, aliado às percepções coletivas registradas nas pastas de Estágio, indicam que a vivência prévia da regência contribuiu significativamente para o desempenho, especialmente no que se refere à organização do planejamento, à segurança na condução da aula e à capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentadas.

Além disso, os relatos apontam que a experiência da regência no Estágio favoreceu o desenvolvimento da autonomia docente e da reflexão crítica sobre a prática, aspectos diretamente mobilizados na avaliação do ENADE. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da regência como eixo estruturante da formação inicial, evidenciando que quanto mais consistente e acompanhada é essa experiência no Estágio, maiores são as possibilidades de o licenciando demonstrar competências profissionais de forma qualificada em contextos avaliativos e na prática docente real.

O acolhimento institucional e o sentimento de pertencimento, também é outro aspecto fundamental evidenciado pelos registros nas pastas de Estágio referindo-se à receptividade das escolas-campo. O acolhimento institucional favorece a adaptação do(a) estagiário(a), o desenvolvimento da autonomia e o sentimento de pertencimento ao espaço escolar. O estagiário Felipe destaca:

A excelente receptividade de toda a equipe escolar, que acolheu minha presença com respeito, abertura e colaboração. Desde o primeiro dia, senti-me parte do ambiente educativo, o que facilitou minha adaptação,

minha autonomia e meu sentimento de pertencimento naquele espaço. (MIRANDA, 2025, n.p.)

A regência constitui um dos momentos mais significativos do Estágio. Costa salienta que:

Uma das experiências mais relevantes do estágio foi a regência de aulas, momento em que pude aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. (COSTA, 2025, n.p.)

Entretanto, a prática docente é também marcada por desafios relacionados à autoconfiança, organização e gestão do tempo, Pinto, (2025, n.p.) expressa: "durante o Estágio, enfrentei desafios relacionados à autoconfiança, ao controle do tempo e à organização das aulas."

A imprevisibilidade da sala de aula também exige flexibilidade, nesse sentido, Vicentino relata em sua pasta de Estágio que:

O professor precisa estar sempre preparado com um segundo plano, pois nem sempre as aulas acontecem conforme o previsto. Em alguns momentos, é necessário retomar conteúdos anteriores e adaptar estratégias para atender às necessidades da turma. Trabalhar com pessoas implica constante aprendizado, e os alunos, muitas vezes, nos ensinam tanto quanto aprendem. (VICENTINO, 2025, n.p.)

O desenvolvimento da autonomia docente ocorre de forma gradual, esse aspecto evidencia a importância da parceria universidade–escola, condição essencial para que o Estágio cumpra sua função formativa e para que o futuro professor desenvolva segurança e responsabilidade profissional.

7 SEGURANÇA DIDÁTICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, POSTURA PROFISSIONAL E FAMÍLIA

A consolidação da prática docente também se expressa no domínio dos conteúdos e na postura do professor em sala de aula. A segurança didática contribui para o engajamento dos estudantes e para a efetividade da proposta pedagógica. Esse aspecto é evidenciado pela professora supervisora Soares:

A estagiária demonstrou ótimo domínio do conteúdo, conduzindo a aula com segurança e clareza. Sua postura facilitou a compreensão das crianças, que se mostraram atentas e participativas, refletindo a

boa condução da proposta pedagógica. (SOARES, 2025, n.p.)

Tal observação evidencia a articulação entre conhecimento científico, didática e prática pedagógica, núcleo central tanto do Estágio supervisionado quanto da prova prática de regência do ENADE. No que se refere à operacionalização do exame, destaca-se que a prova prática de regência possui duração mínima de uma hora e deve ocorrer no período do Estágio Curricular Obrigatório, o que reforça sua vinculação direta com a experiência formativa vivenciada pelo licenciando no contexto escolar.

Entretanto, até o momento, não há detalhamento amplamente divulgado acerca de todos os critérios específicos de avaliação utilizados no exame, como instrumentos, rubricas ou níveis de desempenho. Ainda assim, a partir das diretrizes gerais da formação docente e das competências tradicionalmente associadas à prática de regência, é possível inferir que a avaliação contempla dimensões como a elaboração do plano de aula, a coerências entre objetivos, conteúdos e estratégias, a condução da aula, a mediação pedagógica, a gestão do tempo e a capacidade de adaptação às necessidades dos estudantes.

Nesse sentido, a experiência do Estágio Curricular Obrigatório assume papel fundamental, uma vez que é nesse espaço que tais competências são efetivamente desenvolvidas, exercitadas e refletidas. Assim, mesmo diante da ausência de detalhamento completo dos instrumentos avaliativos do ENADE, observa-se uma clara convergência entre as exigências da prova prática e as aprendizagens construídas na vivência da regência, reafirmando o Estágio como eixo estruturante da formação docente.

A vivência no Estágio também possibilita ao licenciando compreender que o processo educativo é atravessado por fatores sociais, econômicos e familiares. A observação do cotidiano escolar permite uma leitura mais ampla da realidade dos estudantes e de seus desafios.

Essa reflexão dialoga com a formação ética, social e política do professor, dimensão amplamente presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente e também contemplada nas matrizes de referência do ENADE para os cursos de licenciatura. Ainda que não se trate de uma correspondência direta

com um banco específico de questões, é possível observar que as avaliações do ENADE frequentemente mobilizam situações-problema que exigem do licenciando a compreensão crítica do contexto educacional, incluindo fatores sociais, culturais e econômicos que impactam a aprendizagem.

Nesse sentido, são recorrentes, no exame, questões que apresentam cenários escolares marcados por desigualdades, dificuldades de aprendizagem ou ausência de apoio familiar, solicitando ao estudante a análise de alternativas pedagógicas coerentes com princípios de equidade, inclusão e responsabilidade social. Tais características evidenciam que o ENADE não se limita à aferição de conhecimentos conceituais, mas também demanda competências relacionadas leitura crítica da realidade educacional e à tomada de decisões pedagógicas contextualizadas.

Assim, a reflexão sobre esses processos não apenas expressa uma percepção construída na experiência concreta do Estágio, como também se aproxima das exigências formativas e avaliativas presentes no ENADE, reforçando a importância de uma formação docente comprometida com a justiça social e com a compreensão das múltiplas dimensões que atravessam o processo educativo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite afirmar que o Estágio Curricular Obrigatório constitui o principal alicerce formativo para o desenvolvimento das competências exigidas na prova prática de regência do ENADE. Planejamento, condução da aula, reflexão crítica, construção de vínculos e autonomia docente são dimensões vivenciadas no Estágio e posteriormente mobilizadas na avaliação nacional.

Contudo, o sucesso do estágio não depende apenas do empenho individual do licenciando. Ele é resultado de uma parceria efetiva entre universidade e escolas-campo, ainda que, em muitos contextos, esses espaços escolares não sejam devidamente problematizados nas propostas formativas, essa parceria deve se fundamentar no diálogo, no acompanhamento pedagógico e no reconhecimento mútuo dos saberes produzidos em ambos os contextos.

Nesse sentido, as escolas-campo e as professoras supervisoras regentes assumem papel fundamental na formação docente, ao acolherem os(as) estagiários(as), orientarem e contribuírem significativamente para a construção da identidade.

Fortalecer essa parceria significa compreender o Estágio como ação compartilhada, formativa e transformadora, capaz de qualificar tanto a formação inicial quanto a prática docente na Educação Básica. Assim, o Estágio deixa de ser apenas um requisito curricular e passa a ser reconhecido como experiência fundante da docência, articulada de forma coerente com os processos avaliativos, como o ENADE, e comprometida com a qualidade da educação pública.

Os relatos dos(as) estagiários(as) e das professoras supervisoras regentes evidenciam que o Estágio Curricular Obrigatório constitui um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual se desenvolvem competências essenciais à docência, planejamento, regência, avaliação, reflexão crítica, vínculo pedagógico e compreensão do contexto social.

A análise confirma que há significativa convergência entre as experiências formativas vivenciadas no Estágio e as competências docentes requeridas na prática pedagógica, especialmente aquelas relacionadas à regência. Ainda que os dados empíricos se refiram às experiências de Estágio, e não diretamente ao exame, é possível identificar aproximações com as exigências da prova prática de regência do ENADE, no que diz respeito ao planejamento, à condução das aulas e à tomada de decisões pedagógicas.

Entretanto, o êxito desse processo formativo está diretamente relacionado à parceria entre universidade e escolas-campo da Educação Básica, construída a partir do diálogo, do acolhimento e da corresponsabilidade formativa.

Quando universidade e escolas caminham juntas, o Estágio deixa de ser um cumprimento burocrático e se transforma em uma experiência potente de formação humana e profissional, capaz de preparar professores críticos, sensíveis e comprometidos com a qualidade da educação pública.

Em um contexto de profundas transformações educacionais, potencializadas pela era tecnológica, o Estágio Curricular Obrigatório reafirma-se como espaço fundamental de construção, revisão e fortalecimento dos saberes docentes. A articulação entre os parceiros, aliada à reflexão crítica sobre a prática e às exigências avaliativas do ENADE, contribui para a formação de professores capazes de atuar de forma ética, sensível e comprometida com uma educação pública de qualidade, respondendo aos desafios contemporâneos e às constantes transformações do campo educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renata M. N. S. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

BRAGA, Fabiana Maria Damasceno. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

BRASIL. Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 05 Jan. 2026.

BRASIL. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2015/rcp002_15.pdf Acesso em: 05 Jan. 2026.

CAMPOS, Lorryne S. de O. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

CARVALHO, Elisângela M. D. C. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

COSTA, Eduarda A. da. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. São Paulo: Paz e Terra, 1986. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/8.-Medo-e-Ousadia.pdf> Acesso em: 12 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf> Acesso em: 20 dez. 2025.

INEP. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documentos orientadores das licenciaturas. Brasília: INEP/MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade-das-licenciaturas> Acesso em: 30 nov. 2025.

LIMA, Giselle S. de. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

LOPES, Lara C. do N. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARIANO, Jéssica L. A. S. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

MIRANDA, Felipe M. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

MOURA, Diego Luz; JUNIOR, Ivanildo Alves Lima da Silva; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio de; ANTUNES Marcelo Moreira; CORREA; Walter Roberto. Uma experiência de assessoria pedagógica para um professor iniciante no ensino de lutas. **Revista Docentes**, 2021, 6(16), 20-31. <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/224/154> Acesso em: 20 Jan. 2026

NASCIMENTO, Renata Makelly Tomaz do; SILVA, Claudemir Cosme da. Estágio Supervisionado: uma experiência no ensino médio. **Revista Docentes**, 2021, V.6 N.16, 32-39. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/284> Acesso em: 20 Jan. 2026.

OLIVEIRA, Andreza dos S. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

PEREIRA, Ana Beatriz. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**, 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, Ana Beatriz da S. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

SOARES, Kethlin da C. A. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG Barbacena. Pastas de Estágio Curricular Obrigatório. **Documentos internos UEMG Barbacena**. Minas Gerais, 2025.

VICENTINO, Daniela N. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.

VILELA, Edivane C. Pasta de Estágio Curricular Obrigatório – UEMG Barbacena, 2025, n.p.